

ISSN 1809-5313

**Revista de Literatura,
História e Memória**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE

| | |
|--|--|
| Reitor <i>Alcibiades Luiz Orlando</i> | Diretor do Campus de Cascavel <i>Alfredo Petruski</i> |
| Vice-Reitora <i>Onildes Maria Taschetto</i> | Diretora do CECA - Centro de Educação, Comunicação e Artes <i>Aparecida Feola Sella</i> |
| Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação <i>Benedito Martins Gomes</i> | Coordenador do Colegiado de Letras Português, Inglês, Espanhol, Italiano <i>Valdomiro Polidório</i> |
| Pró-Reitor de Graduação <i>Marco Antonio Costa</i> | Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, área de concentração em Linguagem e Sociedade <i>Lourdes Kaminski Alves</i> |

Revista de Literatura, História e Memória

EDITORA CIENTÍFICA
Lourdes Kaminski Alves

SECRETÁRIA
Ruti Rosane Pêgo dos Santos

COMISSÃO EXECUTIVA

Gilmei Francisco Fleck
Clarice Braatz Schmidt Neukirchen
Lourdes Kaminski Alves

CONSELHO CONSULTIVO

Alamir Aquino Correa – UEL
Beatriz Cabral – UDESC
José Luiz Fiorin – USP
Luiz Roberto Velloso Caio – UNESP
Marcos Antônio Lopes – UEL
Miguel Sanches Neto – UEPG
Paulo Astor Soethe – UFPR
Sheila Maluf – UFAL
Thomas Bonnici - UEM
Zilá Bernd – UFRGS

CONSELHO EDITORIAL

Acir Dias da Silva
Antonio Donizeti da Cruz
Beatriz Helena dal Molin
Clarice Braatz Schmidt Neukirchen
Cleusa Fátima de Oliveira Mantovanello
Elizabeth Aracalá Sibin
Gilmei Francisco Fleck
Jacicarla Souza da Silva
José Carlos da Costa
Lourdes Kaminski Alves
Ruth Cecon Barreiros
Sueli Aparecida da Costa
Valdomiro Polidório
Vilma Coqueiro

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares
Deseamos establecer cambio con revistas similares
Exchange of similar periodicals are highly appreciated
Wir würden gerne einen Austausch mit ähnliche
Zeitschriften durchführen
On désire établir l'échange avec les revues similaires

PERMUTAS

UNIOESTE – Campus de Cascavel
Revista Literatura, História e Memória
Rua Universitária, 2069 – Prédio de
salas de aula – 3º Piso – sala 82
85814-210 – Jardim Universitário
Cascavel – PR

COLEGIADO DE LETRAS
PORTUGUÊS - INGLÊS - ESPANHOL - ITALIANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE
GRUPO DE PESQUISA: CONFLUÊNCIAS DA FICÇÃO,
HISTÓRIA E MEMÓRIA NA LITERATURA
UNIOESTE - CAMPUS DE CASCAVEL

Revista de Literatura, História e Memória

Narrativas de Extração Histórica

VOLUME 4 - NÚMERO 4 - 2008



© 2008, Edunioeste

Imagem da Capa

“Alegoria de Canudos”, de André Koehne.

Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Alegoria_de_Canudos.jpg> Acessado em: 11-02-08.

Arte-final da capa

Rachel Cotrim

Projeto Gráfico e Diagramação

Rachel Cotrim

Revisão

Clarice Cristina Corbari

Ficha Catalográfica: *Marilene de Fátima Donadel - CRB 9/924*

R454 Revista de Literatura, História e Memória / Grupo de Pesquisa Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura. v.1, n. 1. (2005)- .—
Cascavel : EDUNIOESTE, 2005
v. ; 23 cm

Anual.

Coletânea dos trabalhos do VII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras. Colegiado de Letras Português, Inglês, Espanhol, Italiano

Cada número possui título distinto

ISSN: 1809-5313

1. Literatura – Periódicos 2. Estética – Periódicos 3. Literatura comparada – Periódicos I. Grupo de Pesquisa Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura.

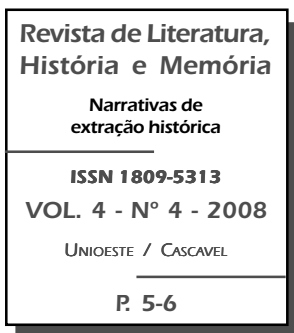
CDD 20.ed. 809.05

Os trabalhos publicados nesta revista estão mantidos na forma em que foram enviados por seus autores, responsáveis pelo conteúdo ideológico, pela linguagem que nele se emprega e pela forma em que o texto se apresenta.

Endereço para correspondência:

**CECA - Centro de Educação, Comunicação e Artes /
Unioeste / Campus de Cascavel**

Rua Universitária, 2069 - Prédio de salas de aula - 3º piso - sala 82
85814-210 - Jardim Universitário - Cascavel, PR



APRESENTAÇÃO

UMA TEMÁTICA INSTIGANTE: NARRATIVAS DE EXTRAÇÃO HISTÓRICA

Esta edição da *Revista de Literatura, História e Memória* reúne uma série de textos que giram em torno da temática “narrativas de extração histórica”, presente nas discussões, debates, palestras, comunicações e conferências ocorridas ao longo das atividades propostas pelo *VII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória*, realizado na UNIOESTE, *campus* de Cascavel, nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2007.

Ambos, o Seminário e a Revista, são desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa “Confluências da ficção, história e memória na literatura”, vinculado ao Curso de Letras e Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Letras da UNIOESTE.

Ao elegermos a temática “narrativas de extração histórica”, remetemo-nos aos vários conceitos que os textos híbridos de ficção e história têm gerado nas últimas décadas. Entre estas modalidades híbridas, destaca-se, de forma relevante, o subgênero romance histórico, surgido no período do Romantismo na Europa, tendo o romance *Ivanhoe* (1819), do escocês Walter Scott, como marco inicial. Tal modalidade romanesca não conheceu fronteiras desde seu aparecimento e, em terras americanas, passou pelos mais profundos processos de transformação.

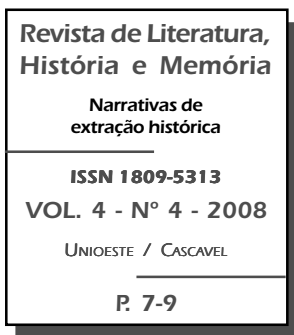
Em nosso continente, seus elementos construtivos deram origem a termos como “novo romance histórico”, registrado por Ainsa (1991), Menton (1993) e, mais recentemente, por García Gual (2002) e Fernández Prieto (2003), os quais também podem ser considerados romances históricos metaficcionais, de acordo com a nomenclatura de Linda Hutcheon (1991). Mais recentemente, o professor André Trouche (2005), analisando o sentido operacional e mesmo funcional desses conceitos ao se efetivarem análises dos romances históricos contemporâneos produzidos na América, propôs também o termo “narrativas de extração histórica”. Este, segundo o autor, serve para designar o conjunto das obras de ficção do universo literário hispano-americano e sua “atitude escritural comum de transferir à ficção o resgate e o questionamento da experiência histórica.” (TROUCHE, 2005, p. 44). Trouche

justifica a necessidade dessa nova nomenclatura ao afirmar que é necessário “estabelecer um paradigma abrangente que dê conta desta linha de força, abrangendo o conjunto de narrativas que se constroem e se nutrem da matéria histórica, expressando uma mesma atitude escritural”. Tal termo, de acordo com a linha de pensamento de André Trouche (2005, p. 44), pode ser entendido como “o conjunto de narrativas que encetam o diálogo com a história, como forma de produção de saber e como intervenção transgressora”. As diferentes nomenclaturas, propostas pelos diferentes estudiosos, compartilham a idéia central de que, na atualidade, o texto híbrido no qual se constitui o romance histórico busca não apenas recriar o passado, porém problematizá-lo e, por este meio, dar-lhe um novo sentido no presente.

Os textos que a seguir reunimos estabelecem, pois, este diálogo com a história e instigam leitores a dar a estas obras literárias que se nutrem do passado – analisadas pelos pesquisadores que colaboraram com seus trabalhos para a efetivação desta coletânea – um novo sentido em seu presente. Esta é, portanto, a grande tarefa do leitor: participar ativamente da construção do sentido do texto a partir de suas experiências. Este é, pois, nosso objetivo: compartilhar os resultados das pesquisas efetuadas para que estas adquiram sentido real para cada um que buscar neles fontes de novos conhecimentos.

Os leitores dos textos que seguem devem se amparar nas afirmações de Paul Ricoeur, presentes em *A metáfora viva* (s/d, p. 18), obra na qual se registra que “a poesia não pretende provar nada; o seu projeto é mimético: [...] o seu objetivo é o de compor uma representação mais essencial das ações humanas, o seu modo próprio é o de dizer a verdade através da ficção, da fábula, do *mithos* trágico”. Ricoeur (2000), contudo, defende que existem múltiplas interferências entre o discurso da memória e o discurso histórico e que sua relação é inseparável e intrínseca. A oposição entre esses dois pontos de vista apresenta seu lado positivo, pois promovem uma espécie de “tensão produtiva que vem gerando novas abordagens à concepção tanto de história quanto da memória” (ARAÚJO SÁ, 2003, p. 128). Algumas destas “tensões” estão retratadas nos textos aqui reunidos, pois são estudos que se centram em narrativas de extração histórica, nossa homenagem a André Trouche (2005).

Gilmei Francisco Fleck
Lourdes Kaminski Alves
Organizadores



SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| DE MANZONI A ECO: AS VÁRIAS FACETAS DO ROMANCE HISTÓRICO NA ITÁLIA | 11 |
| <i>CARLOS, Ana Maria</i> | |
| LITERATURA E HISTÓRIA NA NARRATIVA DE AUTORIA FEMININA. OS ESPELHOS E AS MÁSCARAS | 21 |
| <i>CRUZ, Clara Agustina Suárez</i> | |
| O TRAUMA E AS MUTAÇÕES DA MEMÓRIA (CAMINHOS PARA A COMPREENSÃO DE UM ROMANCE BRASILEIRO) | 29 |
| <i>AMÂNCIO, Moacir</i> | |
| MEMÓRIAS DO SUBSOLO OU O ENGANO DA RAZÃO | 39 |
| <i>DIAS, André</i> | |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE O ROMANCE HISTÓRICO (NO BRASIL, NO LIMAR DO SÉCULO XXI) | 53 |
| <i>ESTEVES, Antonio Roberto</i> | |
| LÃS AO VENTO: COTIDIANO, HISTÓRIA E MEMÓRIA NA PROSA DE ARRIETE VILELA | 67 |
| <i>NEUKIRCHEN, Clarice Braatz Schmidt</i> | |
| METAFICÇÃO E POLIFONIA: RECURSOS NARRATIVOS PRESENTES EM CRISTÓBAL NONATO (1987), DE CARLOS FUENTES | 79 |
| <i>FLECK, Gilmei Francisco; ESTIVIL, Patrícia Virginia Cuevas</i> | |
| RIO DE MILLÔR: CRÔNICAS DE UMA CIDADE | 91 |
| <i>QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros</i> | |
| O JEITO "ROMANCE" DE FAZER HISTÓRIA | 103 |
| <i>FERNANDEZ, Sonia Inez G.</i> | |

| | |
|--|------------|
| EU E OS OUTROS: MEMÓRIAS DE JOSÉ CARDOSO PIRES | 117 |
| <i>NASCIMENTO, Mariana</i> | |
| A HISTÓRIA (RE)CONTADA EM UM FAROL NO PAMPA, DE LETICIA WIERZCHOWSKI | 127 |
| <i>MARTINS, Kelly Renata Santos</i> | |
| FICÇÃO, HISTÓRIA, MEMÓRIA E SUAS INTER-RELAÇÕES | 139 |
| <i>FLECK, Gilmei Francisco</i> | |
| JOÃO ANTÔNIO: ARQUIVO LITERÁRIO COMO FONTE DE MEMÓRIA..... | 151 |
| <i>SILVA, Telma Maciel da</i> | |
| VERDADE E FRAGMENTO: O DIÁRIO COMO “PSEUDO-GÊNERO” EM BOLOR DE AUGUSTO ABELAIRA | 163 |
| <i>FIUZA, Marcos</i> | |
| ESCRITAS DO “EU”: A CRÔNICA MACHADIANA ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO | 171 |
| <i>SCHNEIDER, Cláercio Ivan</i> | |
| OS DIÁRIOS DE JUVENTUDE DE LIEV TOLSTÓI, FONTE DE SUA OBRA LITERÁRIA | 185 |
| <i>ERASSO, Natalia Cristina Quintero</i> | |
| A POESIA DE ANA CRISTINA CESAR: LINGUAGEM, ALTERIDADE E MEMÓRIA | 193 |
| <i>CRUZ, Antonio Donizeti da</i> | |
| DELMIRA AGUSTINI E CECÍLIA MEIRELES: UM ENCONTRO POÉTICO NA AMÉRICA | 203 |
| <i>SILVA, Jacicarla Souza da</i> | |
| ANGÚSTIA E OS TORMENTOS DA MEMÓRIA..... | 215 |
| <i>FORTES, Rita Felix</i> | |
| A MEMÓRIA POLÍTICA DA REPRESSÃO NO CONTO DE RICARDO RAMOS | 231 |
| <i>ZANCHET, Maria Beatriz</i> | |
| ORFEU E O VIAJANTE EM MARINHEIRO DE PRIMEIRA VIAGEM, DE OSMAN LINS | 241 |
| <i>RAMOS, Darcy Attanasio T.</i> | |
| NAVEGANDO PELOS MARES DA MEMÓRIA | 253 |
| <i>LOTTERMANN, Clarice</i> | |

| | |
|--|------------|
| O PASSADO REINVENTADO EM <i>TROPICAL SOL DA LIBERDADE</i> | 263 |
| <i>SILVA, Claudiomiro Vieira da</i> | |
| UMA REPRESENTAÇÃO DA GUERRA CONTRA O PARAGUAI | 279 |
| <i>FACHINELLO, Douglas Rafael</i> | |
| UM TÁXI PARA VIENA D'ÁUSTRIA: O HOMEM CONTEMPORÂNEO NOS LABIRINTOS DA RELATIVIZAÇÃO | 289 |
| <i>TESTI, Edna de Moraes Pereira</i> | |
| UM REALISMO PÓS-MODERNO? UMA INDAGAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE REALISTA DO DISCURSO LITERÁRIO DE <i>SOLDADOS DE SALAMINA</i> (2001), DE JAVIER CERCAS | 303 |
| <i>PEREIRA, Flavio</i> | |
| ELEMENTOS DE ALEGORIA E DE SÁTIRA EM <i>OS TAMBORES SILENCIOSOS</i>, DE JOSUÉ GUIMARÃES | 315 |
| <i>SECKLER, Katia Luisa</i> | |
| A LIMINARIDADE FICCIONAL DE TEXTOS BRITÂNICOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS OITOCENTISTAS | 327 |
| <i>RAMICELLI, Maria Eulália</i> | |